



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

**ADREAN CARLOS NETO
JOSÉ MARCOS SILVA**

**VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: PERCEPÇÃO E PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA MANOEL PEREIRA DE BARROS**

São Cristóvão - SE
Janeiro de 2016

**ADREAN CARLOS NETO
JOSÉ MARCOS SILVA**

**VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: PERCEPÇÃO E PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA MANOEL PEREIRA DE BARROS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege). Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar, 2016.

Professora Orientadora: Msc. Agnes Santos Melo

São Cristóvão - SE
Janeiro de 2016

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Neto, Adrean Carlos, 2016

Violência no Espaço Escolar: percepções e proposta de intervenção na Escola Manoel Pereira de Barros / Adrean Carlos Neto, José Marcos Silva. 2016. 57 f. : 30 cm.

Orientadora: Prof.^a Msc. Agnes Santos Melo

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar, 2016.

1. Violência escolar. 2. Intervenção. 3. Prevenção. I. Melo, Agnes Santos. II. Violência no Espaço Escolar: percepção e proposta de intervenção na Escola Manoel Pereira de Barros.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção dos docentes **Adrean Carlos Neto** e **José Marcos Silva** intitulado **Violência no espaço escolar: Percepção e proposta de intervenção pedagógica na escola Manoel Pereira de Barros** defendido e aprovado em 22 de Março de 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Prof^a. MSc. Priscila Soares Silva
(Examinadora 1)

Prof^a. MSc. Karla Karine de Jesus Silva
(Examinadora 2)

Prof.^a Msc. Agnes Santos Melo
Orientadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve e está presente na minha vida, principalmente nos momentos mais difíceis, cobrindo-me de graças, força, tranquilidade, sabedoria e fé para desenvolver este e todos os demais trabalhos de minha vida, minha família pela paciência e amor dedicado, a tutora Daniela Bezerra e orientadora Agnes Melo que com esmero e presteza acompanhou toda a nossa trajetória no decorrer do curso, muitíssimo obrigado.

RESUMO

O presente projeto de intervenção “A Violência no Espaço Escolar: Percepção e Proposta de Intervenção Pedagógica na Escola Manoel Pereira de Barros” tem como objetivo principal discorrer a respeito da violência que se manifesta na referida escola. Destacamos conceitos sobre violências na escola, a refletir o pensamento e ideias de alguns teóricos a respeito da temática. No referencial teórico também apresentamos algumas considerações sobre os desafios de ser professor na contemporaneidade. A violência no espaço escolar é um fator que dificulta o trabalho docente e o processo de ensino aprendizagem. Como recursos metodológicos para coletar informações, elegemos a pesquisa de campo realizada através da observação no espaço escolar e da entrevista realizada com alunos e professores do 2º ao 4º ano do turno matutino e demais profissionais do estabelecimento de ensino, vigilante, merendeira, auxiliar de serviços gerais, direção e coordenação. Após a análise dos resultados e perceber que a problemática “violência” é presente na referida escola e que interfere diretamente nas relações sociais e na qualidade do ensino aprendizagem. Apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica visando melhorar o convívio entre as pessoas na escola com ações no sentido de prevenir e lidar com as situações de violência na escola.

Palavras-chaves: Violência Escolar; Intervenção; Prevenção; Professor; Aluno.

ABSTRACT

This intervention project "Violence in the School Space: perception and Proposal of Educational Intervention in School Manoel Pereira de Barros" aims to discourse about violence that manifests itself in this school. We highlight concepts of violence and its manifestations in society and in schools, to reflect the thoughts and ideas of some theorists on the theme. The theoretical frameworks also present some thoughts on the challenges of being a teacher nowadays. However, violence at school is a factor that hinders teaching and the teaching-learning process and this is due to several conflicts that arise within the school environment. The paper also sets up on field research conducted through observation and research at school and interviews with students and teachers from the end to 4th year of the morning shift and other professional educational institutions. After analyzing the results is to realize that the problem "violence" is present in this school and that interfere directly in human relationships and the amount of teaching learning. We present a proposal for a pedagogical intervention to improve human relationships at school with actions to prevent and deal with cases of school violence.

Key words: School Violence; Intervention; Prevention; Professor; Student.

LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E TABELAS

Gráfico 1: Número de matrículas.....	27
Tabela 1: Número de alunos matriculados por turma em 2015.....	28
Tabela 2: Número de profissionais da escola.....	28
Tabela 3: Espaço físico da escola.....	30
Figura 1. Objetos cortantes recolhidos de alunos.....	32
Figura 2: Alunos se enfrentando na frente da escola.	33
Figura 3: Alunos se enfrentando no pátio externo da escola.....	34
Figura 4: Reunião com professores da escola Manoel Pereira de Barros.....	37
Figura 5: Palestra com alunos do 2º ao 4º ano matutino.....	38

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT	6
LISTAS DE FOTOGRAFIAS, IMAGENS E, OU TABELAS	7
SUMÁRIO.....	8
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 A violência no espaço escolar.....	15
1.2 Bullying : A violência contra criança e adolescente.....	17
1.3 A violência na escola e o desafio de ser professor na atualidade.....	20
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO	26
2.1 A escola: contexto histórico e funcional.....	26
2.2 A escola: estrutura física	30
2.3 Caracterização do público	31
2.4 Relacionamentos humanos na escola	32
2.5 Coleta e informação de dados	37
2.6 Análise dos resultados	40
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO.....	42
3.1 A Violência No Espaço Escolar Dando Lugar A Paz	42
3.2 Objetivos do Plano De Intervenção	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXOS	56

INTRODUÇÃO

A violência adentrou os muros escolares, essa é uma preocupação, uma vez que a escola deve ser um ambiente de socialização do conhecimento, de vivência e de harmonia de crianças, adolescentes, jovens, professores e todos que direta ou indiretamente fazem parte do processo educativo no ambiente escolar.

A ideia de fazer um estudo a respeito de tal problemática “A Violência no Espaço Escolar: Percepção e Proposta de Intervenção Pedagógica na Escola Manoel Pereira de Barros” situada a Travessa: João Alves de Lima, na cidade de Monte Alegre de Sergipe/SE, surgiu devido ao que ouvimos em conversa com professores que lecionam na referida, a respeito da violência na escola, que atinge os relacionamentos, a integridade física, psíquica e moral das pessoas que lá convivem, dificultando o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, prejudicam com isso os objetivos da instituição, que pretende educar e preparar crianças e adolescentes para a vida.

A violência na escola atrapalha a dinâmica pedagógica do professor, que muitas vezes precisa parar sua aula para separar brigas ou mediar conflitos entre os alunos. Os professores diante de tais situações, na maioria das vezes, não sabem que medidas tomar para sanar esse problema que está impregnado na escola.

A problemática existe, desse modo é preciso antes de toda e qualquer proposta de intervenção, buscar estratégias para conhecer a história da escola, o perfil dos professores, o público estudantil que a referida escola atende e o contexto sociocultural no qual seus alunos estão inseridos. Uma vez que a escola está inserida num contexto social sobre a qual não tem controle, pois a violência não é algo novo na sociedade, e essa problemática crescente nos últimos tempos vem adentrando no espaço escolar e causando preocupação. Contudo, precisamos descobrir as possíveis causas da indisciplina e revolta dos alunos que se manifestam impetuosos no espaço escolar. Por que, os professores e demais profissionais da escola estão sempre a reclamar de seus alunos? Será que os problemas são gerados por conta do comportamento agressivo dos alunos ou será que os profissionais da escola não sabem lidar com as situações de conflito envolvendo seus alunos e acabam gerando outros conflitos? Por onde começar a intervenção pedagógica?

Os atos de indisciplina e as manifestações de violência que padece ao longo dos anos na referida escola têm refletido segundo a direção da escola no baixo rendimento escolar, na diminuição do número de matrículas, pois grandes são os pedidos de transferência para outras escolas da cidade, mesmo que estas estejam localizadas distantes de seus domicílios.

Neste trabalho, foram identificados os fatores internos e externos que causam a violência no espaço escolar, sobre a perspectiva de pensar em uma proposta de intervenção voltada para análise do fenômeno da violência na escola e em outros casos específicos a partir do olhar dos professores, por acreditarmos que eles vivenciam cotidianamente os problemas em sala de aula, verificando também as concepções dos alunos, da equipe diretiva, dos demais funcionários do estabelecimento de ensino “merendeira, vigilante, auxiliar de serviços gerais, auxiliares e assistentes administrativos e equipe diretiva” que direto ou indiretamente tem a missão de fazer da escola um lugar de garantias de direitos humano de crianças e adolescestes. Tratando a todos os alunos com o respeito que eles merecem, sem arrogância ou discriminação.

O argumento central nesse plano é que a violência no ambiente escolar representa um problema pensado sob a perspectiva da gestão pedagógica da escola e dos professores, tendo como força o Projeto Político Pedagógico - PPP, à medida que consegue afetar não somente as iniciativas e práticas dos professores, mas as finalidades mais amplas que se deseja atingir dentro do espaço da sala de aula, que devem ser o acesso ao conhecimento, à informação, à cultura, a formação do cidadão através do processo de ensino e aprendizagem.

A Escola Municipal Manoel Pereira de Barros, está situada a Travessa: João Alves de Lima, s/n, na cidade de Monte Alegre de Sergipe/SE, e funciona nos turnos: matutino e vespertino e atende atualmente a um público infanto-juvenil de aproximadamente 210 alunos, oferecendo escolarização as crianças e adolescentes, na faixa etária dos 04 aos 18 anos, da Pré-Escola ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Na escola deparamo-nos constantemente com barulhos, palavrões, ameaças, provocações, agressões verbais ou físicas, brigas, alunos que adentram a escola portando materiais cortantes, como facas, tesouras, estiletos, etc. os alunos são agressivos entre si, com os professores e demais profissionais do estabelecimento de ensino.

A Escola Municipal Manoel Pereira de Barros em Monte Alegre de Sergipe - SE, segundo alguns professores, desde a sua constituição enfrenta grandes desafios de ordens sociais como a violência verbal, física e psicológica, a indisciplina dos alunos, a falta de traquejo dos professores para lidar com essa problemática que é corriqueira no cotidiano escolar. Ultimamente situação de maior preocupação está centrada nos anos iniciais do Ensino Fundamental e principalmente nas turmas de 2º, 3º e 4º ano do turno matutino, isso não significa que a escola não enfrenta problemas em outras turmas, é que outros casos são individuais e nestes são generalizados, todas as turmas apresentam a problemática da violência.

Dessa forma, o plano de intervenção “A Violência no Espaço Escolar: Percepção e Proposta de Intervenção Pedagógica na Escola Manoel Pereira de Barros” têm como objetivo geral, refletir sobre a escola como um espaço efetivo de garantias de direitos infanto-juvenil, propondo habilitar os professores e demais profissionais do estabelecimento de ensino para o enfrentamento da violência na escola.

Nessa perspectiva, o projeto tem como objetivos específicos: identificar os vários tipos de violência no contexto escolar; verificar e entender as causas da violência no espaço escolar; articular junto à comunidade escolar em geral, meios para prevenção e enfrentamento à violência; analisar os meios utilizados pelos professores e gestão da escola para evitar atos de violência; compreender o papel da escola na superação da violência; refletir sobre a importância da paz no interior da escola; proporcionar intervenções pedagógicas adequadas à valorização da vida e da paz; verificar se alunos e professores tem sofrido algum tipo de violência na escola.

Permeando os mais diversos espaços sociais como sociedade e família, a violência insere-se também no campo educacional. A escola, por constituir-se num espaço que serve de base para a estruturação da sociedade, disseminando seus valores, normas e princípios, vem, ao longo dos tempos, sofrendo influência da violência que se manifestam também no campo educacional e deixam marcas profundas em alunos, professores e demais profissionais da escola.

No entanto, para o enfrentamento dessa problemática que se apresenta no cotidiano escolar é necessário uma mudança na forma de educar e agir no campo educacional, desde aqueles a quem é dado o compromisso e a responsabilidade da educação moral, a família e a sua continuidade de formação dentro da escola. Na

escola para a educação formal acontecer de fato à solução vai além da transmissão de conteúdos didáticos, pois também é missão da escola acolher a todas as crianças e adolescentes com o devido respeito e como cidadão de direitos.

As expressões de violência se revelam pelo uso de vocabulário inadequado, que agride verbalmente os colegas, os professores e funcionários da unidade de ensino. Todos esses sinais revelam a necessidade de uma intervenção, tendo em vista as circunstâncias e dilemas com os quais a escola vem lidando, sem muito êxito. Portanto, em meio à situação presente e o que vivenciam os alunos e profissionais da Escola Manoel Pereira de Barros principalmente no turno matutino, é necessário uma tomada de decisão baseada em uma linha de ação capaz de transformar este cenário que se perpetua na escola e originar soluções que realmente sejam efetivas no enfrentamento a violência que arruína a imagem da escola.

Na escola, os alunos demonstram comportamentos e atitudes agressivas, ferindo tanto a integridade física, quanto psicológica de alunos e professores. É por esse motivo, que a necessidade de uma investigação consciente das causas dessa violência, bem como, apontar as possíveis alternativas para compreender e modificar essa situação que se impetra dentro do espaço escolar.

No entanto, para compreender a expressividade da violência na Escola Manoel Pereira de Barros, após definição do tema a ser trabalhado, fizemos uma sondagem da problemática na escola através de visitas, observando a sua estrutura física, anotando os pontos positivos e negativos no que diz respeito a um espaço de garantias de direitos de crianças e adolescentes, ao mesmo tempo tentando compreender a escola em seu processo histórico e os desafios enfrentados ao longo do tempo. Para isso fizemos uma análise minuciosa de alguns documentos inerentes à escola, como: atas, Regimento Interno, Projeto Político Pedagógico (PPP), relatórios, etc. com a finalidade de compreender sua caracterização e os desafios por ela enfrentados ao longo dos tempos.

Para catalogação dos dados e construção do diagnóstico utilizamos como técnicas de pesquisa, a observação, através da visita periódica, inicialmente sem abordagem, fotografando e anotando todos os pontos negativos perceptíveis que caracterizam a violação dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Deste modo, após a observação da estrutura física da escola, análise de documentos, chegou o momento de focar na problemática “a violência no espaço escolar”.

Conhecendo o espaço escolar observamos na escola como se dá o convívio entre alunos, docentes e demais profissionais do estabelecimento de ensino, no início sem abordagem direta, apenas observando e fazendo anotações; nessa percepção já fomos classificando os tipos de violência cometidos e sofridos pelas crianças e adolescentes na escola, à medida que íamos refletindo, fundamentados em textos e autores que tratam da problemática da violência escolar.

Para compreender a expressividade da violência de acordo com o ponto de vista dos que vivência, foi realizado círculos de conversas com alunos, professores e demais funcionários do estabelecimento escolar. O encontro com os professores da escola teve como intuito dialogar, ouvi-los e catalogar informações a respeito da problemática que eles enfrentam no cotidiano da sala de aula; a conversa com todos os alunos sobre o tema violência na escola teve como intuito esclarecer e prepará-los para a entrevista. As palestras foram realizadas com os professores e alunos do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental do turno matutino, equipe diretiva, merendeiras e vigilantes, com a finalidade de coletar dados acerca da problemática que se assola na escola.

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma, Introdução, seguida do Capítulo 1 Referencial teórico, que corresponde à pesquisa bibliográfica e construção da fundamentação teórica para dá suporte e credibilidade ao nosso trabalho, faz referências sobre o processo de educação, o papel da escola; a relação ensino aprendizagem e os desafios de ser professor na contemporaneidade. A pesquisa de fundamentação baseou-se em livros, jornais, revistas, internet, e outros documentos que nos deram suporte técnico e teórico para compreendermos a expressividade da violência no espaço escolar com objetivo de conceituar a problemática com base no que os grandes teóricos discorreram a respeito do tema ao longo dos tempos.

No capítulo 2 Diagnóstico, tem como objetivo colocar em prática a metodologia escolhida e fazer o levantamento e a análise dos dados. Após todo processo de leitura, pesquisa bibliográfica, da observação do espaço e das relações humanas na escola, dos círculos de conversas, da palestra, da entrevista, etc. É hora de fazer a tabulação das informações e refletir os resultados da pesquisa, para isso tivemos como base a ação que foi concebida e realizada em busca da solução para um problema detectado.

No capítulo 3 apresentamos a proposta do plano de intervenção que dará suporte ao projeto, na intenção de intervir sobre o que mais preocupa a comunidade escolar que é a violência, no sentido de fazer a escola um espaço educativo, prezando pela dignidade, pela integridade física e psíquica das crianças e adolescentes, e o desenvolvimento do projeto **“a Violência no Espaço Escolar dando lugar a Paz”** fará com que a comunidade escolar reflita sobre a situação pela qual passa a escola na atualidade.

Após análise dos resultados detectados na pesquisa *“A Violência no Espaço Escolar: Percepção e Proposta de Intervenção Pedagógica na Escola Manoel Pereira de Barros”*, foi propostas algumas ações para o enfrentamento da violência que se manifesta na referida escola com o objetivo de fazer da escola um espaço efetivo de garantias de direitos humanos de crianças e adolescentes.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A Violência no espaço escolar

O homem é um ser ativo, social e histórico e as crianças, nesse processo, se humanizam e se apropriam da humanidade por meio do contato com a cultura no meio social no qual estão inseridos. Porém, o princípio da igualdade humana na concepção atual designa uma referência constitucional unificadora de todos os direitos humanos fundamentais. No entanto, o direito a educação não é possível sem a premissa dos direitos humanos. Há uma imensidão de crianças e adolescentes invisíveis, vítimas da violência, da crueldade e da insensibilidade humana. Como ressalta Chauí “A violência é violação da integridade física e psíquica, da dignidade humana de alguém” (CHAUÍ, 2002, p. 163).

Na atualidade, existe uma vasta literatura sobre a temática violência na escola. São resultados de pesquisa que tem procurado identificar fatores que causam a carência de limites. Diante das leituras feitas de alguns autores, observam-se várias causas de violência no espaço escolar. Nos últimos anos muito se tem falado de violência, até porque esta passou a fazer parte do nosso cotidiano, das nossas escolas. Ela, entre outros, foi destacada por pessoas de diferentes camadas sociais como um dos principais problemas, que atinge a vida e a integridade física de crianças e adolescentes. Ao longo da história da humanidade tem-se registrado e estampados nos grandes centros do nosso país os mais variados casos de violência contra a criança e ao adolescente que se apresenta de diferentes formas nas comunidades, nas famílias e também nas escolas.

A violência escolar é um problema que afeta de forma séria as crianças, os professores, os encarregados de educação, os pais, os políticos, os responsáveis pela educação e a comunidade em geral (PEREIRA; PINTO, 2001, p.18).

Mas nos últimos tempos, essa realidade tem se agravado no ambiente escolar, ou tornou-se perceptível aos olhos dos defensores dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

A violência na escola se manifesta pela ação negativa que causa sofrimento, constrangimento, machuca a integridade do outro, com palavras, atitudes, gestos, tirando a liberdade de ir e vir, de expressar-se livremente, de consciência e de culto. A constituição Federal do Brasil dá-nos o direito de sermos

livres de qualquer tipo de violência, porém ainda existem pessoas com seus direitos de ir e vir violados ou ameaçados. E essas práticas ainda se perpetuam nas escolas.

O processo histórico permite uma visualização da criança e do adolescente, ao longo do tempo, envolvidos em relação de maus tratos e agressões em diversas situações de risco, num cenário de transformações socioculturais, como sujeitos de direitos que exigem uma mobilização dos diferentes segmentos da sociedade pública e civil. O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, em seu artigo 5º, que reflete a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos da Criança de 1989, garante que:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, ou seus direitos fundamentais (ECA, Art. 5º).

Dessa forma é também responsabilidade da escola nas pessoas de seus diretores e professores garantir a integridade física e psíquica de seus alunos, quando crianças e adolescentes.

Ao longo dos tempos, muitos estudiosos como, Fante, Ortega, Pereira e Pinto, Abramovay, Chauí, entre outros têm discutido, questões ligadas à violência no espaço escolar e que a mesma gera bastante polêmica, as causas são inúmeras e dificilmente se chega à conclusão, pois são muitos os envolvidos nessa problemática, alunos, professores, famílias e toda a sociedade onde a escola está inserida. Nesse sentido a escola precisa de um olhar mais atento principalmente do professor, para discernir o que é apenas um ato de indisciplina e o que é a violência que gera no outro medo e sofrimento. A esse respeito Ortega, afirma que:

Um conflito não é necessariamente um fenômeno da violência, embora, em muitas ocasiões, quando não abordado de forma adequada, pode chegar a deteriorar o clima de convivência pacífica e gerar uma violência multiforme na qual é difícil reconhecer a origem e a natureza do problema, (ORTEGA, 2002, p. 143).

Contudo, na escola a violência se manifesta das mais variadas formas, através do insulto, de palavras por meio dos apelidos maldosos, da agressão física, da ameaça à vida, quando o agressor se manifesta com objetos cortantes ou armas. A violência é considerada como ato de brutalidade, física e/ou psíquica contra alguém que na maioria das vezes é indefeso e caracteriza relações interpessoais descritas como opressão, ameaça medo e terror.

A violência nas escolas reproduz a violência que as crianças e ou adolescentes vivenciam na sociedade ou no âmbito familiar, portanto, não é um fenômeno intramuros isolado. A escola é o reflexo da sociedade na qual seus alunos estão inseridos.

A violência, não importa a forma como se manifesta na vida de uma pessoa, ela causa sofrimento, medo, ódio, revolta, etc., pois, cada pessoa tem uma reação diferente quando sofre algum tipo de violência, umas retribuem com a mesma violência, outras ficam com medo e se isolam.

A violência na escola é um fenômeno múltiplo e diverso, que assume determinados contornos em consequência de práticas inerentes aos estabelecimentos escolares e ao sistema de ensino, bem como às relações sociais nas escolas (ABRAMOVAY, 2002, p. 70).

A violência é considerada nos dias atuais um fenômeno globalizado, que não atinge somente alunos das turmas primárias, mas crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos de todas as idades, não somente no espaço escolar, mas nos diversos lugares em que se encontram pessoas em diferentes situações ou de classes sociais, seja em locais considerados de risco ou de vulnerabilidade social, como também no lazer, nas práticas de esporte quando há divergências de ideias, no trânsito, nas famílias, etc.

Na escola, a violência influencia negativamente fazendo com que muitas crianças e adolescentes deixem de ter interesse pelos estudos, desprezando a escola, ocasionando a evasão, a repetência escolar e à transferência para outras escolas.

Contudo, na escola a violência contra a criança e o adolescente ou gerada pela criança e/ou adolescentes, também se manifesta pelo autoritarismo dos professores ou outros profissionais da escola, através do preconceito, da discriminação, do *bullying*, etc.

1.2 *Bullying*: A violência contra criança e adolescente

O *bullying* é um problema mundial e ocorre em diversos contextos de interação de pessoas, desde a vizinhança, família, escola, trabalho, sem limite de faixa etária. Os casos mais evidentes de *bullying* estão presentes no ambiente escolar, espaço onde crianças e adolescentes passa boa parte do seu tempo. Isso acontece por falta de pessoas preparadas para lidar com o problema, há uma

inexistência de direitos negados pelos adultos, falta de respeito para com as crianças, e os casos de *bullying* não acontece somente entre crianças e adolescentes, os conflitos são gerados em todos os níveis, sem distinção. Quando no ambiente escolar não há intervenção os casos vão ao extremo, sempre os que mais são prejudicados são aqueles indefesos, porque apresenta sentimento de ansiedade e medo sempre silenciando e apresentando no futuro comportamento agressivo e problema de relacionamento. Os atores das agressões na maioria dos casos são pessoas que tem pouca empatia ou que no passado sofreu algum tipo de violência e as vítimas sempre sofre sozinha possuindo sentimento de insegurança e indefesa.

A violência no ambiente escolar se manifesta quando há insultos, apelidos mal-intencionados de alunos para alunos, de professores para alunos, de alunos para professores ou de outros profissionais da escola, briga entre alunos, ameaças de alunos com golpes nos professores, o uso de objetos e palavras que feri a integridade física e moral de um adulto. O professor por sua vez, quando não preparado acaba sendo também um violador de direitos infanto-juvenis, quando pune de forma inconsequente, despreza, ameaça reprovar e expulsar da sala de aula, etc., tudo isso causa revolta e, conseqüentemente à quebra das relações humanas na escola. Segundo Fante, o *bullying* pode ser definido como “conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorre sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento” (FANTE 2005, p. 28).

Atitudes que para muitos pais, mães, responsáveis, professores e até aqueles que tiveram seus direitos ameaçados ou a sua integridade física violada, consideram como um ato normal, sendo coisa de criança que logo passa. Enquanto para outros isto é um absurdo e logo aconselha para que os que sofrem esse tipo de violência que deem o troco, ou seja, que retribuam na mesma moeda, assim contribui para perpetuação da violência.

Já para Gilberto Velho (2000), o ato de violência não se limita ao uso da força física, mas à simples possibilidade ou ameaça de sujeito usar de violência, e esta por sua vez, se associa a uma ideia de que aquele que intimida tem o poder quando este mesmo sujeito impõe sua vontade, seu desejo ou projeta o seu poder de agir sobre o outro.

Nos últimos tempos, a violência tem adentrado o espaço escolar e provocado um clima de insegurança, de angústia, de medo e preocupação principalmente entre os educadores e aqueles que direto ou indiretamente tem a sua integridade física e psíquica violenta ou ameaçada. “A violência *na* escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar” (CHARLOT 2005, p. 127).

Na escola é muito presente a violência apresentada por meios de sinais que leva a vítima que sofre preconceitos e ameaças que não se limita somente a força física, mas a violência simbólica das quais sofrem muitas crianças e adolescentes nas instituições de ensino. A violência simbólica é muito frequente nas escolas, precisando de uma maior atenção por parte dos que estão à frente da instituição “professores, coordenação de ensino, direção” para aniquilar com esta prática diária que se manifesta na escola.

Seja na escola, na sociedade ou na família, toda ação que cause dor física numa criança ou adolescente, desde um simples beliscão, um tapa, um puxão de orelha, gritos, palavrões, castigos psicológico, trabalho forçado representam a violência. Na sua grande maioria os casos de violência que se manifestam na escola, são geralmente reprodução da prática que as crianças ou adolescentes vivenciam dentro de sua própria casa ou na comunidade onde eles estão inseridos.

Não existe uma única percepção do que seja violência, mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro, (ABRAMOVAY, 2002, p.17).

As escolas em geral sinalizam a violência através da criança gordinha, negra, magra, pobre, deficiente, os que tendem à homossexualidade, estes são alvos de chacotas, provocações e até da agressão física, por seus colegas de escola, pelos professores e demais profissionais do estabelecimento de ensino. Essas situações causam-lhes sofrimentos naqueles que são ofendidos, os agressores ou violadores de tais direitos humanos ou civis, quando advertidos ou repreendidos, mostra-se arrependido, muitos dos que são caçados não controlam sua fúria, geralmente partem para a agressão verbal ou física, outros se isolam ou sente-se culpados.

Neste sentido, considerando as vítimas de *bullying*, por exemplo, e seus eventuais prejuízos físicos e psicológicos que podem ser levados para a vida adulta, desta forma, é por esta razão que a CF/1988 prever em seu art. 205 o

desenvolvimento pleno da pessoa humana, consoante ao Art. 53 do ECA: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, [...]”. E ainda estabelece que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (ECA. Art. 4º).

Desta feita, é dever de todos “família, comunidade, sociedade e estado” garantirem com absoluta prioridade, no que se refere à criança e ao adolescente o direito à dignidade e ao respeito, bem como situá-los a salvo de situações degradantes e constrangedoras. O praticante de *bullying* agride violentamente os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, quando tem como foco a questão do respeito e da dignidade da pessoa humana.

1.3 A violência na escola e o desafio de ser professor na atualidade

Ser professor na sociedade atual é mais que dá uma boa aula, é buscar técnicas e estratégias para vencer todos os desafios encontrados no cotidiano da escola. Na sala de aula, são comuns os conflitos entre os alunos, principalmente quando são crianças, muitos são os casos de divergência, de agressão verbal, psicológica, ameaça e até a agressão física. O professor deve cuidar para que ele também não seja um violador de direitos de crianças e adolescentes, ou cúmplice de atos violentos contra seus alunos.

Na escola as crianças, têm direito e acessos ao conhecimento, à alimentação escolar sem distinção, devem ser incentivados e não impedido de participar dos projetos escolares, participarem dos momentos recreativos sem discriminação.

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. (ECA. Art. 15).

Deste modo, a escola deve ser considerada um local seguro para que as crianças e adolescentes tenham seus direitos garantidos e respeitados. Na escola, os problemas de relacionamentos e conflitos entre alunos, são gerados principalmente por conta dos apelidos mal-intencionados, aquele que tem como

objetivo ofender o outro, que quando não resolvidos pelo professor, gera *bullying*. Nem sempre nós professores estamos preparados para ensinar e ao mesmo tempo resolver os conflitos dos alunos na sala de aula. É preciso que o professor fique atento para distinguir divergências de ideias da violência, sejam elas a verbal, a simbólica, a física, preconceito ou discriminação, etc. O professor também pode ser um violador de direitos infanto-juvenil, quando é autoritário, agressivo com seus alunos, grita constantemente, belisca o tempo todo, empurra sem ver nem para quê, ameaça sempre em mandar para casa, só entrando na sala com a presença dos pais, ou daquele a quem a criança mais teme, castiga, trata seus alunos com indiferença, etc.

Aliás, muitos professores têm dificuldades para lidar com os conflitos ou brigas de alunos na sala de aula, pois não conseguem identificar de onde se derivam, ou seja, qual a origem dos problemas. A agressão física geralmente é consequência de outros conflitos. Um professor distraído ou não preparado para compreender o comportamento das crianças, só vai perceber o alto do conflito, a violência física, quando houver gritos e choros. Muitos professores tentam resolver os conflitos na sala de aula, sem fazer uma reflexão da situação, acusando um ou outro. Augusto Cury nos apresenta dois perfis de professores, os bons e os fascinantes.

Bons professores corrigem os comportamentos agressivos de seus alunos. Professores fascinantes resolvem conflitos em sala de aula. Entre corrigir comportamentos e resolver conflitos em sala de aula há uma distância maior do que imagina a nossa nobre educação. (CURY, p. 55, 2008).

Contudo, na escola onde há professores fascinantes, quando os recursos humanos disponíveis se esgotam, ele busca outros subsídios, através de pessoas experientes, da pesquisa em livros temáticos, revistas, redes sociais, etc. Para resolver os problemas à escola precisava buscar novas estratégias pedagógicas, trabalhar regras de convivência na escola e na sala de aula; criar pactos, conversar com os pais de todas as crianças envolvidos nos conflitos ou violência na escola e não apenas com os pais de uma ou outra, pois como estabelece o estatuto da criança e do adolescente, “É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente” (Art. 70 do ECA).

A escola como espaço de socialização do conhecimento e garantias de direitos infanto-juvenis, devem oferecer um espaço adequado para as suas práticas

pedagógicas, com sala de aulas ventiladas, iluminadas, com espaço para circulação dos alunos, espaço e tempo para as atividades recreativas, para que as crianças gastem suas energias.

As práticas dos agentes escolares e a dinâmica dos tempos e espaços no ambiente escolar acabam favorecendo situações de violência, que encontram solo fértil numa organização pouco regulada, onde as noções de justiça e autoridade são frágeis. (SPOSITO, 2009, p. 68).

Ser professor hoje em dia é ter a capacidade de buscar novas estratégias de ensino e convivência na sala de aula. É saber lidar com os desafios diários de uma sala de aula, com indisciplina dos alunos, é estimular a curiosidade para novas descobertas sem perder o foco no processo ensino-aprendizagem. Para Charlot “O fenômeno da violência não se encontra, ou pouco se encontra, em uma escola em que as crianças têm o prazer de estudar” (2005, p. 65). É também desafio para o professor aguçar em seus alunos o gosto pelos estudos.

No entanto, construir e reconstruir conhecimentos todos os dias, para a família e a sociedade desconstruir, não é uma tarefa fácil para os professores, principalmente se não existir experiência pedagógica inovada e embasamento teórico suficiente para compreender a criança que está inserida numa sociedade e num contexto sociocultural sobre o qual não temos o controle dos atos de violência que lá se manifesta.

É também responsabilidade de todos que forma o quadro de garantias dos direitos da criança e do adolescente na escola, equipe diretiva, professores, vigilantes, merendeiras, etc., fazer garantir o que estabelece a Lei de nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que cria o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e estabelece que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Art. 3º do ECA).

A escola deve ser um espaço de construção da cidadania, de convívio harmonioso capaz de garantir o respeito e o direito de educar a todos no sentido de evitar qualquer tipo de violência. Mas, para proporcionar a paz e reduzir a manifestação de atos de violência na escola é preciso unir forças, mobilizar a rede

de proteção integral em que a escola se destaca como possuidora de responsabilidade social, com a finalidade de promover ações educativas e preventivas para reverter o quadro da violência contra crianças e adolescentes no espaço escolar.

O enfretamento da violência no ambiente escolar nos coloca hoje, diante de reflexões importantes sobre o modo de interação estabelecida entre indivíduos que estão inseridos no ambiente escolar. A interação do sujeito com os outros indivíduos na escola pode ser feita, nas relações grupais, pois a prática da cooperação torna-se necessária para resolver encontros e desencontros que acontecem numa sala de aula. O indivíduo é condicionado em seu comportamento pelo medo da punição, ou por uma recompensa prometida, não há reflexão, mas apenas a imposição de um ponto de vista, tão comum em procedimentos que visam apenas à obediência às regras e não geram um momento educativo.

A questão da violência deve ser analisada a fundo, seja para compreendê-la no plano teórico, seja para conhecer como ela acontece na prática. É comum, quando se fala de violência, que se tenha em mente a violência da criminalidade. Porém é preciso atinar para o fato de que, da mesma forma como podemos sofrer a violência, podemos também ser agentes ou causadores dela. (Texto Base 2008, p.47).

A violência no âmbito das escolas públicas pode ser entendida como um processo complexo e desafiador que requer um tratamento adequado, reflexivo e fundamentado teoricamente, por meio de conhecimentos científicos e desprovidos de preconceitos e discriminações.

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais. (ECA Art. 17).

É preciso que os professores estejam em constante processo de formação e aprofundamento de conhecimentos. Ficar momentaneamente angustiada diante de uma situação difícil de ser resolvida é natural. Mas é preciso buscar ajuda para conhecer, sempre articulado com os órgãos do sistema de proteção e garantias dos direitos da criança e do adolescente, para juntos tomar as providências cabíveis, como estabelece, por exemplo, o artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, quando diz que:

Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: maus-tratos envolvendo seus alunos; reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; elevados níveis de repetência. (Art. 56, do ECA).

Contudo, os professores precisam conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Rede de Proteção e os serviços disponíveis na região para que sejamos parceiros nesta caminhada. A escola pode ser um elo muito importante entre a criança e/ou adolescente, a família, a comunidade na qual seus alunos estão inseridos e a rede de proteção, no intuito de observar ou até mesmo apontar soluções a problemas que interferem diretamente no objetivo maior da educação que é socialização do conhecimento e garantir o exercício da cidadania.

A escola é um dos espaços de interação da criança com a sociedade na qual está inserida, portanto é primordial que nós educadores, estejamos desde os primeiros anos de escolarização mostrando aos nossos alunos, quais são seus direitos e deveres. É de suma importância que a escola enquanto formadora de cidadãos assuma a responsabilidade de promover ações sobre o tema (Prevenção e combate a violência na escola).

Na escola muitos professores quando se deparam com algumas situações que envolvem violação dos direitos infanto-juvenil ou questões de ato-infracional na escola, entram em pânico e não sabe como lidar com a problemática. Mas quando nos propomos a sermos educadores, devemos ser como o lenhador, que afia as suas ferramentas constantemente para o sucesso do seu trabalho. Assim deve ser o professor, buscar sempre está afiado com novos conhecimentos para melhor compreender e lidar com os alunos neste mundo globalizado e em constantes transformações.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Art. 2º da LDB)

O Estado deve oferecer o ensino como determina a lei, a família deve matricular os seus filhos crianças e/ou adolescentes na escola mais próxima de sua residência, e acompanhá-lo no processo educativo. Nos últimos tempos é muito comum os pais reclamarem que não conseguem mais educar seus filhos, do mesmo modo que muitos professores falam que não consegue mais dominar sua sala de aula, que seus alunos são rebeldes e agressivos. Será que as crianças e

adolescentes da atualidade são tão desregrados ou alguns pais e professores não conseguiram acompanhar o processo de desenvolvimento humano e tecnológico ou estamos em frente a uma imensidão de crianças e adolescentes que conhece e reivindica seus direitos?

O professor comprometido com seus alunos é o primeiro a detectar, geralmente antes da família os casos de violência sofridos e praticados por seus alunos. Com atenção vai aproximando-se conseguindo a confiança dessa criança ou adolescente, sem invadir o espaço dela, tentar descobrir o que está acontecendo, ao detectar o problema, deve refletir para não tomar decisões precipitadas, mesmo nos casos urgentes é preciso agir com cuidado. Deve estudar o caso e buscar ajuda junto à equipe diretiva da escola, para que unidos possam fazer os encaminhamentos cabíveis aos órgãos de competência, uma vez que “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. ECA, art. 18.

Portanto, vivemos em uma sociedade desigual, em que as questões voltadas à transversalidade, nos conduzem diariamente a reflexão e a desafios constantes, pois como cidadãos e promotores de uma política educacional, é fundamental reconhecer que a luta pelos direitos humanos e o respeito às diferenças, não se dá isoladamente, mas a partir de ações práticas, incluindo atividades pedagógicas, que reconheçam os valores do cidadão, compreendendo os alunos no seu meio social, ou seja, a dinâmica educativa precisa ultrapassar os muros da escola. A escola constituir-se em um espaço sociocultural, onde as diferenças se encontram, precisando criar condições favoráveis à formação integral do cidadão, com objetivo de promover reflexões e significar à prática docente para a transformação da sociedade.

CAPÍTULO 2 DIAGNÓSTICO

O universo pesquisado para a realização deste trabalho foi a Escola Municipal Manoel Pereira de Barros, situada a Travessa: João Alves de Lima, s/n, na cidade de Monte Alegre de Sergipe/SE. Para levantamento de dados e informações a respeito da referida escola, seguimos algumas etapas, a começar pela observação da estrutura física da escola, observação do comportamento dos alunos, professores, outros profissionais da escola e da família. Perpassando por círculos de conversas a fim de coletar informações e construir o diagnóstico da situação vivenciada na referida escola.

2.1 A escola: contexto histórico e funcional

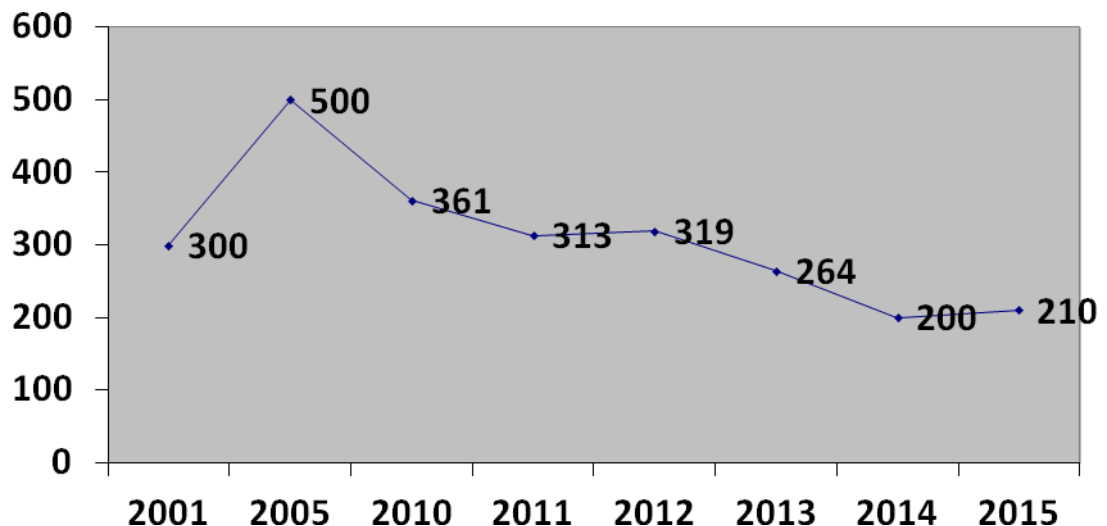
A Escola Manoel Pereira de Barros, com localização na cidade de Monte Alegre de Sergipe, de acordo com os documentos arquivados, foi constituída no ano 2000, e somente em 2001 começou a funcionar com apenas quatro salas de aula. Na época atendendo a aproximadamente trezentos alunos, distribuídos nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, oferecendo Ensino Fundamental da 1ª a 4ª série a um público de crianças, adolescentes e jovens, vindas das ruas próximas à escola e do bairro denominado popularmente como Rua Nova.

Observando atas e arquivos da escola: a referida escola começou a funcionar em 2001 com apenas 04 salas funcionando nos três turnos, foram matriculados 300 alunos de acordos com o senso escolar daquele ano, seu auge de matrículas foi o ano de 2005, ultrapassando 500 alunos. Neste período a escola ainda possuía 04 salas de aulas, deixando nítida a superlotação, pois ao dividir o número de alunos pelo número de salas disponível, havia uma média de aproximadamente 42 alunos por turma, nesse período a escola atendia a um público de crianças e adolescentes com idades dos 07 aos 16 anos.

Com base no censo escolar de 2010, foram matriculados 361 alunos, o número de matrículas reduziu em 25,8%, comparada a matrícula do ano de 2005. Neste período de 2005 a 2010 a escola foi ampliada de 04 para 06 salas, e passou a funcionar apenas nos turnos matutino e vespertino. Atendendo a uma média de 30 alunos por turma, mas considerando o perfil do público ainda havia superlotação.

Em 2015 a escola possui 210 alunos matriculados da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, comparado ao número de matrículas registrada em 2010, houve uma queda de 41,8%. É para que chegasse a esse número a escola precisou fazer uma grande campanha através de carro de som, matrícula domiciliar, oferecer material escolar e fardamento.

Gráfico 1: Número de matrículas



FONTE: Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, 2015

Atualmente, a escola recebe alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, crianças e adolescentes numa faixa etária dos 04 aos 18 anos de idade, distribuídos num total de 13 turmas, numa média de 17 alunos por turma, sendo cinco turmas no turno matutino e oito turmas no vespertino.

Vale lembrar que até 2014, ano em que a Escola Manuel Pereira de Barros em Monte Alegre de Sergipe, teve o pior índice de matrículas, a referida oferecia escolarização apenas de Ensino Fundamental do 1º ao 9º, mas para não devolver professores, por falta de alunos que completasse as turmas, a escola optou por incluir em sua grade curricular a Educação Infantil, ao perceber que em 2015 as matrículas poderia ser inferiores a 2014. Contudo, a adesão foi somente de 14 crianças matriculadas para educação infantil. Mesmo assim ultrapassou o número de matrículas de 2014, em apenas 5%. Porém, há alguns fatores que contribuíram para a redução de matrículas na Escola, a falta de uma quadra de esporte faz com que muitos alunos optem por outras escolas, a fama da violência na referida escola faz com que está seja a última opção para os pais matricular seus filhos.

Tabela 1: Número de alunos matriculados por turma em 2015

Turmas	Turma A	Turma B
Pré-escola	14 alunos	
1º ano	17 alunos	
2º ano	15 alunos	15 alunos
3º ano	28 alunos	28 alunos
4º ano	15 alunos	16 alunos
5º ano	21 alunos	
6º ano	18 alunos	
7º ano	08 alunos	
8º ano	11 alunos	
9º ano	10 alunos	

FONTE: Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, 2015

Compreendendo o quadro funcional da escola, diagnosticamos atualmente que a referida possui um quadro funcional de 19 professores permanentes e formados nas suas respectivas áreas de atuação e ingressaram na rede municipal de ensino através de concurso público. A gestão da escola é composta por: uma direção geral, uma coordenação pedagógica, um secretário, um assistente administrativo e dois auxiliares administrativos para auxiliar nos trabalhos técnicos, burocráticos, organização e bom funcionamento da escola. Também contamos com os serviços gerais compostas por 06 vigilantes, 04 merendeiras, 05 auxiliares de serviços gerais, totalizando em seu quadro 40 funcionários permanentes e ativos.

Tabela 2: Número de profissionais da escola

Quantidades	Descrição
01	Diretor
01	Secretario
01	Coordenador
19	Professor
01	Assistente administrativo
02	Auxiliar administrativo
04	Merendeiras
06	Vigilantes
05	Auxiliar de serviços gerais

FONTE: Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, 2015

Na referida escola não há gestão democrática, a equipe diretiva é indicada pelo prefeito, mesmo a escola sendo gestora de recursos, não é independente.

Na escola, observamos que o Projeto Político Pedagógico está desatualizado e não condiz com a realidade sociocultural do público infanto-juvenil que atende. O Regimento Interno da escola também está defasado e não atende as necessidades da escola, precisando ser reformulado.

O regimento escolar é um documento indispensável para o bom andamento de uma escola, ele define toda a organização da escola, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como por exemplo, os direitos e deveres dos que convivem no espaço escolar como: professores, alunos, vigilantes, merendeiras, os auxiliares de serviços gerais, etc. além de definir os níveis de ensino que a escola oferece e a dinâmica de ensino que deve seguir. No entanto, observando a Escola Manoel Pereira de Barros em Monte Alegre de Sergipe/SE, o Regimento que a escola segue é um documento que rege a rede municipal de ensino, tanto das escolas da zona urbana, quanto da zona rural, é comum a toda rede, então podemos dizer que a escola não dispõe de um instrumento único seu. Mesmo seguindo ou tendo como parâmetro o regimento do Município, o mesmo não reflete a realidade sociocultural da escola.

Já o Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades e estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais, a decidir o que fazer para alcançar os objetivos definidos como metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica; Art. 12 da LDB/1996”. Contudo, o Projeto Político Pedagógico que encontramos elaborado pela comunidade escolar é datado do ano de 2001, o qual atualmente não condiz à realidade da escola, o outro documento é datado do ano de 2005, mas não é da escola, ou seja, foi elaborado pela equipe da secretaria Municipal de Educação, também não reflete a realidade da escola. A direção da escola nos informou que a equipe da secretaria de educação do município está cobrando à atualização de tais documentos. Contudo, sondando alguns professores e profissionais da escola essa não será uma tarefa fácil, pois alegam não possuir subsídios suficientes para atualizarem tais instrumentos: PPP e Regimento interno.

Para atualizar tais documentos, precisariam do suporte técnico da Secretaria de Educação do Município para orientá-los.

2.2 A escola: estrutura física

Dentro da sua estrutura física a escola possui seis salas de aulas, um laboratório de informática ou mídias e tecnologias, que no turno vespertino é utilizada como sala de aula comum, uma cozinha equipada, não há refeitório, os alunos tomam os seus lanches nas salas de aula ou no pátio da escola.

A escola não oferece espaços adequados para as práticas desportivas e recreativas, nos intervalos as crianças e adolescentes brincam de correr num espaço muito limitado, ficando os espaços para a circulação dos alunos restritos muitas vezes ao pátio interno. As aulas práticas de Educação Física acontecem num campo improvisado ao lado da escola.

As salas de aula são fechadas, com pouca ventilação, pouca iluminação, as carteiras mal conservadas e desconfortáveis, o que de certa forma deixam os alunos inquietos.

Tabela 3: Espaço físico da escola

Quantidades	Descrição
06	Salas de aula
01	Secretaria
01	Diretoria
10	Sanitários masculinos e femininos
01	Laboratório de informática
01	Dispensa
01	Almoxarifado
01	Cozinha

FONTE: Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, 2015

Em compensação, todas as dependências da escola são muito bem limpas, a merenda que é servida todas as manhãs e tardes são de qualidade e suficiente para todos os alunos.

2.3 Caracterização do público

A escola atende a um público infanto-juvenil bastante abrangente e com as mais variadas características sociais, econômicas e culturais. Sendo crianças e adolescentes vindas principalmente dos bairros mais carentes da cidade, denominados popularmente como: Rua nova, conjuntos CEHOP, conjunto COHAB e Rua do Vulcão, consideradas áreas de risco ou de maior vulnerabilidade social da cidade e onde há os maiores índices de práticas de violência.

Observando o perfil de matrículas e endereços a partir das fichas de controle disponível na escola, percebemos que 90% dos alunos são do meio urbano, na sua maioria integrante de famílias que enfrentam as mais diversas formas de dificuldades sociais, como: desemprego, separação dos pais, relacionamentos familiares desestruturados, convivência com o álcool, drogas de diversos tipos, etc. Observando a relação de frequência que é encaminhado ao “Programa Bolsa Família do Governo Federal” é notório que aproximadamente 90% dos alunos são oriundos de famílias beneficiários de tal programa.

É notório que os problemas sociais, econômicos e psicológicos atingem o rendimento escolar dificultando o processo de ensino e aprendizagem, acarretando estigmas variados provocados pela violência assistida no seio familiar, onde o fenômeno da violência cresce constantemente, produto de uma sociedade nas quais valores humanos como respeito, compreensão, amor, fraternidade, valorização da família entre outros foram ignorados ou estão fragmentados.

O trabalho minucioso de observação, do diálogo direto com alunos, professores, e outros profissionais da escola, para melhor conceituar a expressividade da violência, foi realizada uma reunião com os professores e demais profissionais da escola, objetivando compreender seus pontos de vista com relação à violência no cotidiano da escola.

O encontro com os professores da escola teve como intuito dialogar, ouvi-los e catalogar informações a respeito da problemática que eles enfrentam no dia-a-dia da escola. Na perspectiva dos professores e demais profissionais da escola os problemas são da família, que não cuida de suas crianças, não ajudam na realização das tarefas escolares e não são presentes na escola. Outros ainda culpam as leis que protegem as crianças e adolescentes como o Estatuto da Criança

e do Adolescente. “Agora, os pais não pode mais educar os filhos!” relata uma professora.

2.4 Relacionamentos humanos na escola

Na escola é visível os relacionamentos humanos fragmentados, basta ficar por alguns instantes a observar principalmente nos intervalos, são notórios que as brincadeiras de muitas crianças reproduzem a violência, por exemplo, empurrões com o intuito de machucar o outro, apelidos maldosos, atrapalhar a brincadeira de outras, etc. Na escola deparamo-nos constantemente com:

Barulhos, brigas, agressões físicas e verbais, falta de interesse pela aula, etc.. Alunos indisciplinados, violentos, que provoca o outro por pura perversidade, chutes, tapas, empurrões, beliscões, apelidos mal-intencionados, palavrões, esta é a rotina da escola. (Professora, 40 anos, trabalha no 3º ano do Ensino Fundamental).

Em conversas com os professores e demais profissionais do estabelecimento, a maioria se queixa do comportamento dos alunos e das práticas violentas cometidas e sofridas pelas crianças e adolescentes, e relatam ainda que é normal abordar na escola alunos levando consigo materiais cortantes, como tesouras, facas, estiletes, pontas de apontador, pedaços de madeira, etc. Alguns com o intuito de machucar os colegas e outros para se defender quando se sente ameaçados. Tudo isso tem causando preocupação tanto aos professores, como a todos os envolvido no processo educacional, que não sabe como lidar com a problemática de violência que se manifesta diariamente na escola.

Figura 1. Objetos cortantes recolhidos de alunos



FONTE: Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, 2015

Mas de acordo com as nossas observações e relatos de professoras, a situação de maior preocupação está centrada nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente nas turmas de 2º, 3º e 4º ano, do turno matutino, isso não significa que a escola não enfrenta problemas em outras turmas, é que outros casos são individuais e nestes são generalizados, todas essas turmas apresenta a problemática da violência no espaço escolar. São nessas turmas que é decorrente o problema da violência e a falta de estímulo e interesse pela escola, sendo que a mesma não apresenta nenhum atrativo em relação ao gosto dos alunos pelas aulas e a vontade em aprender.

No turno matutino, as aulas têm início às 7h40min, quando os portões são abertos muitas crianças já se encontram na frente da escola. Nessa escola os pais não têm o hábito de acompanhar os filhos até a escola, desde pequenas as crianças já vão à escola sozinha. Enquanto aguardam o toque da sirene, antes mesmo de adentrar na escola, as crianças já estão brigando e levam essas confusões para o ambiente interno da escola.

Figura 2: Alunos se enfrentando na frente da escola.



FONTE: Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, 2015

Quando o vigilante abre o portão, os alunos entram correndo para pegar os lugares da frente na sala, isso é uma causa de conflitos, como o professor ainda não está na sala para acolhê-los, os conflitos começam, quando uns tentam tomar o lugar do outro, enquanto aguardam os professores deixam o material e volta para

frente da escola ou para as salas dos colegas uns para brincar, outros para perturbar e agredir os demais alunos. Quando alguém da escola questiona logo surgem os palavrões contra os que tentam interferir (vigilante, merendeira ou pessoal de limpeza), assim é necessária a intervenção de alguém da secretaria ou da coordenação da escola para colocá-los de volta na sua sala de origem. Quando os professores chegam à sala de aula já tem uma série de conflitos para resolver.

Figura 3: Alunos se enfrentando no pátio externo da escola.



FONTE: Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, 2015

Os casos de brigas de alunos com alunos são constantes, falta de respeito de alunos para com professores e demais profissionais da escola, indisciplina, discriminação e preconceito também é corriqueiro na escola.

Na escola segundo informações de alguns profissionais, já houve casos de agressão física e verbal de alunos contra professores, de alunos contra vigilantes e vice versa, já houve casos de alunos emburrarem o portão contra o vigilante ferir fisicamente, assim como há casos de vigilantes arrogantes e grosseiros, que não tratam as crianças com o devido respeito, chama a atenção das crianças quando chegam atrasadas sem deixá-las se explicar.

Na escola segundo relato da professora de 40 anos, do 3º ano do ensino fundamental, “já houve caso de aluno bater a porta e arrancar unha da professora, apresentar ameaças a professores dizendo que vai esperar na rua, fazer professoras chorar, tirar sangue uns dos outros”.

Da mesma forma, vimos em relato de alguns alunos que, “há casos de professor puxar orelha de aluno, beliscar, ofender com palavras, deixar sem recreio e sem lanche”, (Aluno, 10 anos, 4º ano do ensino fundamental).

Durante o período em que estivemos observando a escola conversando com professores e direção da escola, percebemos que a família é ausente, poucas são as crianças que os pais acompanham até a escola, no geral os pais de alunos só comparecem quando são convocados.

Segundo a direção e professores, os pais e responsáveis dos alunos só comparecem a escola quando tem seus direitos violados ou são agredidos, para reclamar e cobrar providência por parte da escola. E comparece em grande massa em eventos de dia das mães, dia dos pais, quando há reunião que trate do “Programa Bolsa Família”. Já os pais de alunos violentos só chegam à escola reclamando, alguns colocam a culpa na escola, outros nos professores, mas poucos reconhecem que também tem responsabilidades, uma vez que princípios morais se aprendem em casa com a família. Poucos pais reconhecem que perdeu o controle na educação moral dos filhos. Da mesma forma os professores não sabem se amparar nas leis como LDB e ECA, que estabelece os direitos e deveres da família e da escola.

A maioria dos professores possui formação em pedagogia, mas tem dificuldades em aderir práticas inovadoras, o que dificulta o processo ensino aprendizagem, e gera conflitos professor/aluno, quando os alunos ficam inquietos e não demonstra interesse pela aula. No geral temos nesta escola professores que pararam no tempo, não se atualizam ou buscar aprender como utilizar as mídias e tecnologias disponíveis na escola, para eles é suficiente o livro, o quadro o e giz, quando traz algo novo, são cópias de atividades para não copiar. Alguns professores são mal humorados, acomodados, falam mal de seus alunos e colegas de profissão, diz que não gosta de sua profissão, que é professor por falta de opção.

Na escola pouco se presencia uma aula diferenciada, nem uma acolhida com alegria, os alunos chegam agitados, transformando suas energias negativas em atos de violência. Os atos de depredação também é presente neste estabelecimento de ensino, os alunos sobem nas carteiras e birôs quebrando-os sem a menor preocupação, parece não ter noção que aquilo é um patrimônio útil a eles e que precisa ser preservado. Além da pichação em toda a parte interna da escola, paredes da sala, banheiros, do galpão, etc. “Na hora do intervalo muitos alunos

jogam a merenda no chão, nos colegas e nas paredes, jogam no chão os utensílios que usa para comer como: prato, copos e colheres”. (merendeira, 36 anos)

Na escola, há casos de crianças que tentam resolver as situações conflituosas vividas com seus colegas na escola por meio da agressão física. Quando o episódio acontece na sala de aula o professor por sua vez, sempre conduz as crianças ou adolescentes envolvidos em brigas ou atos de indisciplina para conversar com a coordenação ou com a direção da escola. A escola por sua vez, tenta resolver na base da conversação, mas essa estratégia soluciona o conflito por alguns instantes. Concordamos com Cury (2012, p. 56), quando diz: “Dar uma lição de moral em quem foi agressivo não funciona, pois este procedimento é usado desde a idade da pedra, e não é eficaz, não gera um momento educacional”.

Na referida escola, é visível o despreparo dos professores, quando mandam seus alunos ficarem na secretaria da escola como forma de castigo, por terem cometido atos de indisciplina, desrespeitado os combinados da turma, ou atos de violência. O professor para não prejudicar o andamento do seu trabalho e impedir que outros alunos se prejudiquem, manda alunos embora constantemente, dizendo que só pode voltar à escola com a presença dos pais ou responsáveis, o pior é que essa ação informal não é eficaz, pois nem todos avisam aos seus pais.

Já houve casos de pais de alunos que ao ser chamado a escola, após ouvir o sermão da direção ou do professor, agrediram verbalmente e até fisicamente seus filhos dentro da sala de aula, na frente dos colegas e do professor. O que comprova claramente que tal criança aprendeu a resolver seus conflitos na base da pancada, com a própria família. Muitos professores veem tal situação com naturalidade. (Professora, 42 anos, 3º ano do ensino fundamental).

Na escola é notória a falta de uma prática pedagógica eficiente para tornar as aulas mais atrativas, com um planejamento diversificado, saindo da rotina do quadro e giz, apresentando sempre uma inovação desde a acolhida até a saída. No geral, os alunos têm boa frequência, as turmas têm um número reduzido de alunos, com exceção das turmas de 3º ano com 28 alunos, mas que não está fora da meta. É possível fazer um bom trabalho, o que falta é força de vontade e disponibilidade. Porém, os professores perdem aulas e alguns mandam substitutos. A direção é ausente no turno matutino.

2.5 Coleta e informação de dados

A escola em questão está passando por algumas turbulências com relação ao acesso e permanência dos alunos, primeiro o acesso à escola não é o mais fácil, pois a acessibilidade é um entrave, encontrem-se outras escolas mais próximas da residência dos alunos; segundo os conflitos e o despreparo de alguns professores, faz com que alguns alunos optem por pedir transferência para outras escolas, muitos pais só realizam as matrículas de seus filhos na referida escola, quando não há vagas em outras escolas da cidade.

A escola deve ofertar um ensino de qualidade, que busque formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade na qual estão inseridos para transformá-la. É natural que a escola seja um espaço em que a educação é direcionada, não apenas a ler e escrever, mas também, a fazer a leitura e interpretação de mundo, sendo o ambiente perfeito para a formação do indivíduo que precisa do apoio e de oportunidade para crescer como cidadão.

Figura 4: Reunião com professores



FONTE: Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, 2015

Em conversa com professores alguns afirmam, não gostar do que faz, é professor por que não tem outra opção, alguns pararam no tempo e não procuram se inovar. Todos e qualquer atrito entre alunos na sala de aula já é um grande problema.

Para compreender e situar as crianças a cerca de nossa pesquisa foi realizado uma palestra a respeito do trabalho desenvolvido.

Figura 5: Palestra sobre violência com alunos do 2º ao 4º ano matutino



FONTE: Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, 2015

A palestra intitulada ‘Violência, o que eu tenha a ver com isto?’ durou aproximadamente 30 minutos onde o foco principal foi explanar casos de violência com a exposição de imagens no data show e apresentar os tipos de violência existente, logo após em um momento de bate-papos entre alunos, professores, equipe diretiva e todos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, foram feitas perguntas direcionadas do tipo:

- Você enquanto aluno já sofre algum tipo de violência na escola? Física ou verbal?
- Você se sente seguro no espaço escolar?
- As pessoas que fazem a instituição lhe passa segurança? São de confiança?
- Você enquanto aluno respeita seus colegas, professores e demais funcionários da escola?
- Você já se envolveu com algum tipo de violência na escola?

Logo após a palestra foi entregue papel, lápis grafite e giz de cera para que fosse ilustrada pelos alunos cenas de violência praticada e sofrida por eles no espaço escolar.

Participaram da palestra 42 dos 58 alunos matriculados nas turmas de 2º ao 4º ano do ensino fundamental do turno matutino e 14 funcionários da instituição de ensino. Totalizando 56 participantes na palestra. Todos os participantes da palestra, também foram selecionados para uma conversa individual.

Na perspectiva de gênero dos 42 alunos que participaram da palestra os mesmos foram selecionados para participar de uma conversa individual, sendo 23 crianças e adolescentes do sexo masculino e 19 do sexo feminino. O que corresponde a 45 % meninas e 55% meninos.

Dos 42 alunos que participaram da conversa individual 62% afirmaram ter sofrido algum tipo de violência na escola, 40% afirmam que já sofreram violência física, 60% afirmam já ter sofrido agressão verbal, 60% já se envolveram com algum tipo de violência na escola, 33% afirmam não se sentir seguro na escola, 70% afirmam que não respeita seus colegas, 60% afirmam que as pessoas da instituição não lhes passam segurança e 60% já se envolveram com algum tipo de violência na escola.

Aos profissionais da escola que participaram da palestra também foram feitas algumas perguntas na conversa individual, tais como:

- Você já sofreu algum tipo de violência na escola? Física ou verbal?
- Você se sente seguro no espaço escolar?
- Você já se envolveu com algum tipo de violência na escola?

Na conversa individual participaram 14 funcionários da instituição, sendo 10 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Para as perguntas feitas na conversa obtivemos o seguinte diagnóstico. 60% afirmam que já sofreram algum tipo de violência na escola, 20% afirmam já ter sofrido violência física, 80% afirmam já ter sofrido agressão verbal, 50% afirmam não se sentir seguro na escola e 30% já se envolveram com algum tipo de violência na escola. Desses foram 05 professores, 01 coordenador, 01 diretora, 01 assistente administrativo, 01 auxiliar administrativo, 02 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e 01 vigilante.

Observamos que a referida escola, desde a sua constituição enfrenta grandes desafios de ordens sociais, dentre eles o relacionamento humano de professores, merendeiras e vigilantes autoritários e arrogantes para com os alunos, violência verbal, física e psicológica, indisciplina dos alunos, preconceitos; racismo, etc., a falta de traquejo dos professores para lidar com essa problemática que é corriqueira do cotidiano escolar. Isso justifica a queda no número de matrículas ano após ano.

2.6 Análise dos resultados

Diante da palestra e conversa individual com as crianças e adolescentes das turmas do 2º ao 4º ano do ensino fundamental do turno matutino foi diagnosticado que os professores, equipe gestora e demais profissionais da Escola Manoel Pereira de Barro em Monte Alegre de Sergipe, tem dificuldades em lidar com as situações de conflitos e violência no ambiente escolar. Sendo necessária e urgente uma intervenção pedagógica com o objetivo de melhorar o relacionamento humano entre alunos/professores, alunos/alunos, alunos/funcionários e escola/família.

Os problemas que acontecem na escola ou em seu entorno, mas que envolve direto ou indiretamente escola há uma procura de culpados, a família culpa a escola, a escola culpa a família. Na verdade ninguém pode assumir a responsabilidade sozinha, mas para intervir é preciso começar pelos que está direta ou indiretamente ligada a escola e tem dentro de suas atribuições fazer da escola um espaço de efetivação dos direitos infanto-juvenis, (professores, equipe diretiva e pedagógica, vigilantes, auxiliar de serviços geral e merendeira), de inicio não será uma tarefa fácil, mas precisamos preparar a todos para agir na defesa dos direitos humanos das crianças e adolescentes, além de compreendê-los no contexto sociocultural no qual vive seus alunos.

Trabalhar a questão da violência no espaço escolar é um grande desafio, partindo do pressuposto de que a grande maioria desconhece seus direitos e permite que os mesmos sejam violados sem sequer fazer algum tipo de denúncia, quando a mesma acontece é por parte de terceiros.

Nos estudos realizados no decorrer do curso, fazendo a relação dos tipos de violência e indisciplina identificada na Escola Municipal Manoel Pereira de Barros são: Professores autoritários e arrogantes para com os alunos, violência física, violência verbal, preconceitos; racismo, etc. Todas essas formas de violência se manifestam na escola, por meio dos apelidos maldosos e intencionais, por meio de atos e atitudes, de aluno para aluno, dos alunos para o professor; dos xingamentos de alunos com alunos e funcionários da escola; Os alunos no geral estão sempre na defensiva, pois na sua maioria tem seus direitos violados em casa e na escola não são compreendidos por seus educadores.

Observamos que a escola tenta contornar a situação de conflitos aplicando “as velhas medidas punitivas”, conduzir os que brigaram até a coordenação, como

forma de castigo, o coordenador ouve as partes, manda pedir desculpas, dá uma bronca e manda de volta para a sala de aula. A escola pode usar outras estratégias para resolver os conflitos na sala de aula, mas talvez lhes faltem os recursos ou fundamentos teóricos necessários, ou será que ainda são daquelas professoras que pararam no tempo e fica tentando fazer funcionar os métodos antigos com alunos novos.

Como diz Içami Tiba:

Ninguém conserta programas de computador usando martelos. Da mesma forma, castigar é uma ferramenta obsoleta da educação. Os pais e educadores têm de atualizar seus recursos educativos e incluí-los na educação. Muitas atitudes tomadas no passado – surras, descontroles emocionais, prender no quarto, etc. – são hoje martelos em computador. Elas danificam, não ajudam. (TIBA, p. 169, 2012).

Sendo considerada a escola um espaço onde a educação, a aprendizagem e a formação acontecem de maneira sequenciada e simultânea com base nos valores adquiridos ao longo do seio familiar é nessa perspectiva que surgiu a necessidade de desenvolver uma pesquisa com o intuito de saber qual o índice de violência no espaço escolar na Escola Municipal Manoel Pereira de Barros.

Contudo, é preciso intervir para mudar esse quadro de violência que se alastra na escola, e de acordo o nosso diagnóstico é necessário fazer a intervenção com aqueles que estão mais tempo com a criança e o adolescente que é a família e a equipe escolar. Deste modo será propício preparar a escola, para que ela possa lidar de forma mais dinâmica com a família e com os alunos.

Para atuar com a adversidade de conflitos diários enfrentados na sala de aula, os nossos professores demais profissionais da educação precisam de uma formação continuada, com palestras e especialistas de diversas áreas das relações humanas e da justiça, para que possa mudar a suas práticas pedagógicas e dar uma alavancada na sua atuação enquanto docente para saber lidar com a problemática da violência no espaço escolar.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

3.1 A VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR DANDO LUGAR A PAZ

Na Escola Municipal Pereira de Barros em Monte Alegre de Sergipe, deparamo-nos constantemente com a indisciplina dos alunos, algazarras, palavrões, provocações, agressão verbal, agressão física, dentre outras e, a falta de traquejo dos professores para lidar com essa problemática que é corriqueira no ambiente escolar. Há casos de alunos que adentram a escola portando materiais cortantes, como facas, tesouras, estiletes, etc. Os professores e demais profissionais da escola muitas vezes não sabem como agir para enfrentar a problemática da violência.

Desse modo, é preciso de uma intervenção no sentido de fazer da escola um espaço de garantias de direitos humanos e que prese pela integridade física e psíquica das crianças e adolescentes que nela estuda. Assim, nada melhor do que o desenvolvimento do projeto ***“a Violência no Espaço Escolar dando lugar a Paz”*** com a intenção de fazer com que a comunidade escolar reflita sobre a situação pela qual passa a escola na atualidade. Este trabalho se justifica pela urgência necessária de fazer uma reflexão acerca da violência no espaço escolar, já que é notório que cada vez mais os alunos demonstram atitudes de violência.

Para intervir e transformar a escola num ambiente de proteção e garantias de direitos infanto-juvenis, a abordagem de alguns conteúdos se faz necessário, tais como: causas e consequências da violência no espaço escolar e como evitá-la; o Estatuto da Criança e do Adolescente; a importância da Educação e da Paz no espaço escolar; a educação como forma de enfrentamento das desigualdades sociais e promoção de direitos humanos. Por isso que propomos preparar todos os profissionais que atuam na escola (professores, diretora, coordenador de ensino, merendeiras, vigilantes, auxiliar de serviços básicos) para o enfrentamento a violência que se manifesta na escola.

A formação será para todos os professores que formam o quadro docente da referida escola e demais profissionais como vigilantes e merendeiras, principalmente aqueles que atuam na educação infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o olhar para a violência cometida e sofrida por crianças e adolescentes no espaço escolar, seu foco será o enfrentamento dessa problemática, com ênfase em mudanças no relacionamento humano, na receptividade de que a escola possa ser

acolhedora e promotora de direitos infanto-juvenil, assumindo o encargo da escola que protege.

Os objetivos geral, específicos e operacionais darão fundamento e suporte ao projeto de intervenção, mediante as atividades apresentadas.

3.2 Objetivos do Plano de Intervenção

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
Refletir sobre a escola como um espaço efetivo de garantias de direitos infanto-juvenil, propondo habilitar os professores e demais profissionais do estabelecimento de ensino para o enfrentamento da violência na escola.	Aprofundar os conhecimentos com base nas leis e documentos de proteção de crianças e adolescentes.	Formar grupos envolvendo todos os responsáveis pelo processo educacional (professores, diretora, coordenador, vigilante, auxiliares e pais) para análise das leis e documentos de proteção da criança e do adolescente.
		Palestras para as crianças e adolescentes que estudam do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental do turno matutino com temas que abordem a temática: Direitos da Criança e Adolescente.
	Refletir sobre a função da escola para o enfrentamento da violência presente no espaço escolar.	Traçar estratégias com a direção, professores e coordenação, com ênfase na mudança da dinâmica da escola de acordo com os documentos que regem a instituição escolar,

		<p>promovendo intervenções pedagógicas adequadas à valorização da educação e da paz.</p>
		<p>Organizar e dinamizar as aulas com atividades lúdicas diversificadas para mudar a rotina das salas de aulas e que desenvolvam a afetividade e a socialização com foco na aprendizagem.</p>
		<p>Promover o dia D contra a violência infanto-juvenil para sensibilizar toda a comunidade montealegrense sobre as consequências que a mesma vem causando na sociedade.</p>

Os objetivos operacionais estão associados às atividades que farão ligação com o tema do Projeto de Intervenção.

Objetivos Operacionais	Atividades
<p>Formar grupos envolvendo todos os responsáveis pelo processo educacional (professores, diretora, coordenador, vigilante, auxiliares e pais) para análise das leis e documentos de proteção da criança e do adolescente.</p>	<p>Formação de grupos de estudos com toda a comunidade escolar para estudar textos e documentos que abordem o tema violência escolar, tais como: Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Base da Educação, Regimento e Projeto Político Pedagógico.</p>

<p>Palestras para as crianças e adolescentes que estudam do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental do turno matutino com temas que abordem a temática: Direitos da Criança e Adolescente.</p>	<p>Realização de um ciclo de palestras em parcerias com o sistema de garantias de direitos infanto-juvenis para os alunos do 2º ao 4º do ensino fundamental do turno matutino, abordando os temas: Direitos da Criança e Adolescente; causas e consequências da violência no espaço escolar e como evitá-la; o Estatuto da Criança e do Adolescente; a importância da Educação e da Paz no espaço escolar; a educação como forma de enfrentamento das desigualdades sociais e promoção de direitos humanos. Articulando parcerias com os vários órgãos do sistema de Garantias de direitos infanto-juvenil.</p>
<p>Traçar estratégias com a direção, professores e coordenação, com ênfase na mudança da dinâmica da escola de acordo com os documentos que regem a instituição escolar, promovendo intervenções pedagógicas adequadas à valorização da educação e da paz.</p>	<p>Promoção de atividades diárias diversificadas para a valorização da educação e da paz na hora do intervalo, como: Cantigas de rodas, amarelinha, pula corda, teatro de fantoches, queimado.</p>
<p>Organizar e dinamizar as aulas com a projeção de vídeos aulas com atividades lúdicas diversificadas para mudar a rotina das salas de aulas e que desenvolvam a afetividade e a socialização com foco na aprendizagem.</p>	<p>Exibição de vídeo que retrate a questão da educação e da violência dentro e fora da escola.</p>
<p>Promover o dia D contra a violência infanto-juvenil para sensibilizar toda a comunidade montealegrense sobre as consequências que a violência vem</p>	<p>Promoção do Dia D contra a violência infanto-juvenil como culminância do projeto envolvendo todos os participantes do projeto com uma</p>

causando na sociedade.	passeata nas principais ruas e avenidas da cidade, com um carro de som, cartazes, folder, panfletos e apoio da polícia militar para dá segurança, no intuito de mostrar a todos que é possível mudar este cenário.
------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O projeto de intervenção pedagógica **“A violência no espaço escolar dando lugar a paz”** a ser desenvolvido na escola Municipal Manoel Pereira de Barros em Monte Alegre de Sergipe, será desenvolvido entre os meses de março a junho de 2016, contando inicialmente com as seguintes ações: Apresentação da proposta para os professores e equipe diretiva da escola; Seleção do material disponível na escola; Articulações de parcerias com os órgãos do sistema de garantias de direitos (Conselheiro Tutelar, Promotor de justiça, defensor público, Secretaria Municipal de Assistência Social, CRAS, CREAS e Secretaria Municipal de Educação), a fim de angariar recursos humanos para as palestras e recursos materiais.

As palestras sobre os temas: Direitos da Criança e Adolescentes; causas e consequências da violência no espaço escolar e como evitá-la; o Estatuto da Criança e do Adolescente; a importância da Educação e da Paz no espaço escolar; a educação como forma de enfrentamento das desigualdades sociais e promoção de direitos humanos e serão ministradas por profissionais habilitados em cada área.

Após o ciclo de palestras, será realizada uma reunião para o planejamento com os professores a realização do dia D, contra a violência infanto-juvenil.

Para que a intervenção aconteça na prática é necessário o comprometimento de todos os envolvidos da instituição, desde a direção, a coordenação, os vigilantes, as merendeiras, os auxiliares de serviços gerais e os professores, além da participação da família na vida escolar de seus filhos para dar suporte à escola, auxiliando no plano como mediadores de conflitos.

O trabalho será fundamentado com as atividades proposta para o plano de intervenção que dará um suporte pedagógico no sucesso do trabalho.

ATIVIDADE 1 - Formação de grupos de estudos com toda a comunidade escolar para estudar textos e documentos que abordem o tema violência escolar, tais como: Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Base

da Educação, Regimento e Projeto Político Pedagógico.

Objetivo Operacional	Formar grupos envolvendo todos os responsáveis pelo processo educacional (professores, diretora, coordenador, vigilante, auxiliares e pais) para análise das leis e documentos de proteção da criança e do adolescente.
Conteúdo da Atividade	A formação do grupo de estudo é para compreensão do fenômeno da violência produzida e sofrida por crianças e adolescentes no espaço escolar. Os envolvidos se debruçarão pelos seguintes documentos: Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Base e Estatuto da Criança e do Adolescente.
Pertinência da Atividade	A análise e estudo dos documentos levará a compreensão da entrada e do enfrentamento da violência no espaço escolar.
Público Alvo	Professores, equipe gestora e demais profissionais da escola.
Equipe de Execução	Coordenador da escola com Técnicos da secretaria Municipal de Educação
Parcerias	Secretaria Municipal de Educação
Recursos Materiais	Data show
Resultados Esperados	Todos participem do grupo de estudo e tenha bom aproveitamento e compreensão dos textos propostos. Que esta compreensão sirva para auxiliá-los no enfrentamento da violência na escola.

ATIVIDADE 2 – Realização de um ciclo de palestras em parcerias com o sistema de garantias de direitos infanto-juvenis

Objetivo Operacional	Realizar um ciclo de palestras para as crianças e adolescentes que estudam do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental do turno matutino com temas que abordem a temática: Direitos da Criança e Adolescente; tais como: causas e consequências da
-----------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	violência no espaço escolar e como evitá-la; o Estatuto da Criança e do Adolescente; a importância da Educação e da Paz no espaço escolar; a educação como forma de enfrentamento das desigualdades sociais e promoção de direitos humanos. Articulando parcerias com os vários órgãos do sistema de Garantias de direitos infanto-juvenil.
Conteúdo da Atividade	As palestras abordarão a temática da violência e passará para os alunos como funciona o sistema de garantias de direitos infanto-juvenil.
Pertinência da Atividade	A compreensão do sistema de garantias de direitos infanto-juvenil.
Público Alvo	Alunos do 2º ao 4º do ensino fundamental do turno matutino
Equipe de Execução	Técnicos do Centro de Referência da Assistência social
Parcerias	Secretaria de Assistência Social, Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar e Ministério Público.
Recursos Materiais	Data show, som, microfone, etc.
Resultados Esperados	Com as palestra esperamos a mudança de comportamento por parte dos alunos e daqueles que externam algum tipo de violência no espaço escolar, tornando a escola um espaço agradável à convivência humana.

ATIVIDADE 3 - Promoção de atividades diárias diversificadas para a valorização da educação e da paz na hora do intervalo.

Objetivo Operacional	Traçar estratégias com a direção, professores e coordenação, com ênfase na mudança da dinâmica da escola de acordo com os documentos que regem a instituição escolar, promovendo intervenções pedagógicas adequadas à valorização da educação e
-----------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	da paz.
Conteúdo da Atividade	A promoção de atividades diversificadas como pula corda, desenho livre, teatro no pátio, jogos diversos, mudando a rotina da escola. Estas atividades se dará no momento do intervalo, com interação, harmonia, onde todos os envolvidos no processo educacional se comprometerão no desenvolvimento das atividades.
Pertinência da Atividade	As atividades diversificadas farão parte do planejamento dos professores e da rotina da escola.
Público Alvo	Alunos do 2º ao 4º do ensino fundamental do turno matutino.
Equipe de Execução	Professores e equipe gestora
Parcerias	Secretaria Municipal de Educação
Recursos Materiais	Bola, corda, papel madeira, giz de cera, tinta guache, pincel atômico, papel chamex, dominó, quebra cabeça, pega vareta, fantoches, pincel.
Resultados Esperados	Melhoria no comportamento da criança e do adolescente, na convivência humana, respeito as diferenças.

ATIVIDADE 4 – Exibição de vídeo que retrate a questão da educação e da violência dentro e fora da escola.

Objetivo operacional	Organizar e dinamizar as aulas com a projeção de vídeos aulas com atividades lúdicas diversificadas para mudar a rotina das salas de aulas e que desenvolvam a afetividade e a socialização com foco na aprendizagem.
Conteúdo da atividade	A projeção dos filmes O Triunfo, Desafiando Gigantes, A voz do coração será exibido a comunidade escolar (professores, pais, funcionários da escola). Esses filmes fala sobre a questão da educação e da violência dentro e fora da escola. Ressaltando a importância da educação para a vida.

Pertinência da Atividade	A apreciação dos filmes é fundamental para que esses membros da comunidade escolar possam ver através da sétima arte a importância do envolvimento de todos no enfrentamento a violência dentro e fora da escola.
Público alvo	Comunidade escolar (professores, pais, funcionários da escola, coordenadores).
Equipe de execução	A exibição do filme será organizada pela coordenação pedagógica da escola.
Recursos materiais	Data show e som
Resultados esperados	A mudança de comportamento de todos os envolvidos no processo educacional no tocante a violência no espaço escolar.

ATIVIDADE 5 – Promoção do Dia D contra a violência infanto-juvenil como culminância do projeto.

Objetivo operacional	Promover o dia D contra a violência infanto-juvenil para sensibilizar toda a comunidade montealegrense sobre as consequências que a mesma vem causando na sociedade.
Conteúdo da Atividade	Consequências da violência cometida e sofrida por crianças e adolescentes no espaço escolar e no seio familiar.
Pertinência da Atividade	Através da construção de cartazes, gritos de ordem, paródia, peças teatrais, panfletagem, etc, sairemos nas principais ruas e avenidas da cidade, mostrando a toda a população as consequências que tem causada a violência contra crianças e adolescentes no espaço escolar e na família.
Público alvo	Toda a comunidade escolar
Equipe de execução	Professores, coordenador e direção.
Parcerias	Secretaria Municipal de Educação e Ação Social, Conselho de direitos, Conselho Tutelar, Ministério

	Público e Polícia Militar.
Recursos materiais	Carro de som, cartazes, folder, tintas, corda, banner, máquina fotográfica, etc.
Resultados esperados	Fazer com que a população montealegrense acorde para as causas e consequências da violência sofrida e causada por crianças e adolescentes na sociedade atual.

A intervenção é um passo para um ato eficaz quando todos assumem um papel para a mudança e a qualidade dos serviços prestados, para o sucesso daquilo que deve atingir, através da dinâmica de atividades lúdicas que acontecem por meio de palestras, dramatização, reuniões com equipe técnica, professores e demais envolvidos no processo educacional.

Trabalhar a questão da violência no espaço escolar é um grande desafio, mas como todo trabalho espero que as crianças e adolescentes vítimas de violência, atores e protagonistas a partir da realidade vivida com este projeto não mais permita que seus direitos sejam violados, encontre o caminho certo para viver e ver na escola um ambiente de harmonia, segurança, respeito e aprendizagem que educa para o mundo.

Ações 2016	Março	Abril	Maió	Junho
Formação de grupo de estudos para discutir e analisar textos sobre o tema violência no espaço escolar.	X			
Palestra para abordar os temas: O Estatuto da Criança e do Adolescente; Sistema de garantias de direito; Violência, Educação para Paz; Direitos e deveres do cidadão; Bullying; Gênero e diversidade;		X		
Promover estratégias de intervenções pedagógicas adequadas à valorização da educação e da paz.			X	
Exibição dos filmes “O Triunfo, Desafiando Gigantes, A voz do Coração” para refletir				X

sobre a questão da violência na escola e a educação para a paz;				
Promover o dia D contra a violência infanto-juvenil para sensibilizar toda a comunidade montealegrense sobre as consequências que a mesma vem causando na sociedade.			X	X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência no espaço escolar varia dentre as funções do estabelecimento de ensino, de quem fala professores, gestão, alunos e demais funcionários, a partir das situações existentes em seu entorno, sendo preciso levar em conta os fatores externos e internos que influencia as questões de gênero, as relações raciais, os meios de comunicação e o espaço social no qual a escola se insere, levando em consideração aos aspectos e práticas educativas, associados à violência no espaço escolar da qual apresentam os alunos comportamento de baixa autoestima, de agressividade, de apatia, intolerância, preconceito e intolerância.

Entre os problemas enfrentados no espaço escolar os que ganham destaque é a infraestrutura precária, falta de equipamentos e materiais didáticos e pedagógicos, insegurança no entorno da escola, conflitos dos mais variados dentro e fora da escola, envolvendo crianças e adolescentes da faixa etária entre os 09 e 13 anos de idade, na escola alunos do 2º ao 4º Ano do Ensino Fundamental do turno matutino, onde muitas vezes é necessária a presença do Conselho Tutelar para contornar os conflitos existentes entre alunos envolvidos nos casos apresentados.

Para o enfrentamento da violência simbólica ou física, psicológica, verbal, praticada pelo uso de sinais que se apresentam através das falas de alunos quando chegam à escola, os pais usam a violência física contra a criança e o adolescente por apresentar comportamento errôneo, em favor das punições, e a pressão dos pais que está por trás da impunidade, com a presença muito forte da televisão por meios dos desenhos animados e do computador com os jogos violentos interferindo assim na aprendizagem e educação dos filhos e contribuindo para a violência que vem de casa e é expressa na escola, constituindo empecilho no desenvolvimento intelectual do aluno.

Há uma questão muito importante a ser colocada, muitos alunos, pais e professores não gosta da escola, até mesmo a sociedade rotula a escola por a mesma apresentar índice muito forte de violência e que os sinais são expressos pelas marcas deixadas nas crianças e adolescentes sempre indefesos e que chega a inibir ou intimidar a alunos e professores, com o mau comportamento, agressões físicas e verbais que acontece no contexto social e dia a dia da realidade escolar. Tudo por falta de um diálogo e compreensão por parte dos envolvidos, além de um

compromisso dos que estão à frente para a tomada de decisão que pode dar outro rumo à escola, para dar uma nova cara à instituição de ensino.

As questões entre cotidiano escolar e violência são complexas e afetam a dinâmica educativa. O estudo desenvolveu uma expectativa favorável em relação às possibilidades de ação pedagógica promovida pela escola, contrariando o pessimismo que parece estar impregnado no discurso sobre a instituição.

Registramos este como um dos principais impasses no enfrentamento dos conflitos existentes dentro do contexto escolar da Escola Municipal Manoel Pereira de Barros, onde sugerimos o investimento na capacidade de desenvolver projetos orientados pelo diálogo intercultural, afetando tudo que diz respeito à escola: linguagens, práticas, atividades, papel do docente. Este trabalho é um esforço na tentativa de discutir a difícil tarefa de promover no espaço escolar uma desnaturalização da rede de estereótipos e pré-conceitos que habita o imaginário da escola. Proponho problematizar diferentes elementos do modo como atualmente concebemos nossas práticas educativas para o enfrentamento da violência no espaço escolar para sanar com os estereótipos existentes. Sendo necessária e urgente a intervenção pedagógica com o objetivo de melhorar o relacionamento humano entre alunos/professores, alunos/alunos, alunos/funcionários e escola/família envolvidos no processo educacional de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília 20 de dez. de 1996.

BRASIL. Lei no. 8.069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente, Brasília: 1990.

CHARLOT. Bernard. **Relação com o saber:** formação de professores e globalização. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia.** Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2002.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, Professores fascinantes, Rio de Janeiro, sextante, 2008.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus Editora, 2005.

ORTEGA, Rosario et al. **Estratégias educativas para prevenção das violências;** tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002.

PEREIRA, B. O; PINTO, A. P. A escola e a criança em risco: intervir para prevenir. Porto: ASA, 2001.

SPOSITO. Marília Pontes. Estado da Arte sobre juventude: uma introdução. In: **O estado da Arte sobre juventudes pós-graduação brasileira:** educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Belo Horizonte: Argvmentum, v. 1. 2009.

TEXTO BASE da Campanha da Fraternidade 2009. Fraternidade e segurança pública. CNBB, Brasília, Edições CNBB, 2008.

TIBA, Içami. Quem Ama, Educa! Formando cidadãos éticos / Içami Tiba. – São Paulo: Integrare Editora, 2012.

VELHO, G. Violência, reciprocidade e desigualdade. In: VELHO, G.; ALVITO, M. (Orgs.). Cidadania e violência. 2. ed. Rio de Janeiro: Editoras UFRJ/FGV, 2000. p. 11-25.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Sergipe - UFS Centro Superior de Educação à distância - CESAD
Curso:	Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)
CNPJ:	
Endereço:	Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" Jardim Rosa Elze s/nº, Departamental III, sala 01
Cidade/Estado:	São Cristóvão / SE

DADOS DO DISCENTE/PESQUISADOR			
Discente/pesquisador: Adrean Carlos Neto			
Matrícula: 201422007190		Tel/Cel: (79) 998938865	
Endereço: Rua Secundino Soares da Costa, 105, Complemento Casa, Bairro Centro.			
Cidade: Monte Alegre de Sergipe		CEP: 49690-000	
CPF: 965.334.205-34	RG: 1.315.839	ÓRGÃO EXPEDIDOR: SSP	UF: SE
E-mail: adreanneto@ig.com.br			
Orientador: Agnes Santos Melo			
Telefone: (79) 999928769			
E-mail: agnes_ufs@hotmail.com			

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE	
PARA PESQUISAS REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:	
Escola: Escola Municipal Manoel Pereira de Barros	
Telefones: (79) 33181397	Código Inep: 28030672
Endereço: Travessa João Alves de Lima, S/N, Complemento: Prédio, Bairro Centro	
Cidade: Monte Alegre de Sergipe	CEP: 49690-000
Diretor ou Coordenador responsável na escola: Rosania Oliveira de Souza Santana	
Telefones: (79) 996066031	
E-mail: rosaniasantana1973@gmail.com	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS:	
Local de realização da pesquisa:	
CNPJ:	
Telefones:	
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Responsável pelo estágio:	
Telefones:	
E-mail:	

Cláusula 1ª: O presente termo de compromisso formaliza a realização de pesquisa para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Plano de Intervenção **de caráter obrigatório**, para o recebimento do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso.

Cláusula 2ª: O aluno/pesquisador desenvolverá as suas atividades na área de educação e direitos infante-juvenis, constando em seu Plano de Atividades a realização de entrevistas com professores ou profissionais ligados a redes de proteção, realização de observação de campo e levantamento/pesquisa de documentação da instituição como Projeto Pedagógico, Regimento Interno, Currículo, Projetos, entre outros.

Cláusula 3ª: A pesquisa será realizada no período de 27 / 07 / 2015 a 28 / 08 / 2015.

Cláusula 4ª: Não há jornada de atividade de estabelecidas, o aluno/pesquisador atuará de acordo com dias e horários previamente estabelecidos com o responsável pela instituição em questão.

Cláusula 5ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB):

- notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;

Cláusula 6ª: São obrigações do ALUNO/PESQUISADOR:

- cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB) a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB);



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

- e) manter atualizado, junto INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
f) assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;

Cláusula 7ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
b) indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador da Universidade de Brasília;
c) entregar, ao final de realização do estágio, declaração que confirme a presença e participação do aluno/pesquisados.

Cláusula 8ª - O presente Termo de Compromisso de Pesquisa somente poderá ser prorrogado ou alterado mediante assinatura de termo aditivo, podendo, no entanto, ser:

- a) extinto automaticamente ao término do estágio;
b) rescindido por deliberação da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE ou do Aluno Pesquisador;
c) rescindido por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário.

Cláusula 9ª – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ALUNO PESQUISADOR, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

Monte Alegre/SE, 28 de julho de 2015.

Adriano Carlos Neto

Aluno/Pesquisador

Rosania Oliveira de S. Santana

Rosania Oliveira de S. Santana
Diretora

Decreto 024/2014

Coordenadora do Curso Escola que Protege

(assinatura e carimbo)

Instituição concedente

Escola Municipal Maria
Pereira de Barros
Travessa José Alves de Lima, s/n Centro
CEP: 49.690-000 Monte Alegre de Sergipe/SE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Instituição de Ensino:	Universidade Federal de Sergipe - UFS Centro Superior de Educação à distância - CESAD
Curso:	Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege)
CNPJ:	
Endereço:	Cidade Universitária "Prof. José Aloísio de Campos" Jardim Rosa Elze s/nº, Departamental III, sala 01
Cidade/Estado:	São Cristóvão / SE

DADOS DO DISCENTE/PESQUISADOR			
Discente/pesquisador: José Marcos Silva			
Matrícula: 201422001820		Tel/Cel: (79) 998095919	
Endereço: Rua Divina pastora, 471, Complemento Casa, Bairro Centro.			
Cidade: Monte Alegre de Sergipe		CEP: 49690-000	
CPF: 004.944.955-96	RG: 1447687	ÓRGÃO EXPEDIDOR: SSP	UF: SE
E-mail: jms_marco@yahoo.com.br			
Orientador: Agnes Santos Melo			
Telefone: (79) 999928769			
E-mail: agnes_ufs@hotmail.com			

DADOS DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:	
Escola: Escola Municipal Manoel Pereira de Barros	
Telefones: (79) 33181397	Código Inep: 28030672
Endereço: Travessa João Alves de Lima, S/N, Complemento: Prédio, Bairro Centro	
Cidade: Monte Alegre de Sergipe	CEP: 49690-000
Diretor ou Coordenador responsável na escola: Rosania Oliveira de Souza Santana	
Telefones: (79) 996066031	
E-mail: rosaniasantana1973@gmail.com	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

PARA PESQUISAS REALIZADAS EM OUTROS ESTABELECIMENTOS:	
Local de realização da pesquisa:	
CNPJ:	
Telefones:	
Endereço:	
Cidade:	CEP:
Responsável pelo estágio:	
Telefones:	
E-mail:	

Cláusula 1ª: O presente termo de compromisso formaliza a realização de pesquisa para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Plano de Intervenção de caráter obrigatório, para o recebimento do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege, visando a realização de atividades compatíveis com a programação curricular e projeto pedagógico do curso.

Cláusula 2ª: O aluno/pesquisador desenvolverá as suas atividades na área de educação e direitos infanto-juvenis, constando em seu Plano de Atividades a realização de entrevistas com professores ou profissionais ligados a redes de proteção, realização de observação de campo e levantamento/pesquisa de documentação da instituição como Projeto Pedagógico, Regimento Interno, Currículo, Projetos, entre outros.

Cláusula 3ª: A pesquisa será realizada no período de 27 / 07 / 2015 a 28 / 08 / 2015.

Cláusula 4ª: Não há jornada de atividade de estabelecidas, o aluno/pesquisador atuará de acordo com dias e horários previamente estabelecidos com o responsável pela instituição em questão.

Cláusula 5ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB):

- notificar a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE quando ocorrer a transferência, trancamento de curso, abandono ou outro fato impeditivo da continuidade do estágio;
- indicar orientador da área a ser desenvolvida no estágio para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário;

Cláusula 6ª: São obrigações do ALUNO/PESQUISADOR:

- cumprir com empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu estágio;
- observar e cumprir as normas internas da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, inclusive as relativas ao sigilo e confidencialidade das informações a que tiver acesso;
- informar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB) a rescisão antecipada do presente termo para que possam adotar as providências administrativas cabíveis;
- informar de imediato a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UnB);



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar
(Escola que Protege)



CARTA DE COMPROMISSO DE PESQUISA

- e) manter atualizado, junto INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, seus dados pessoais e escolares.
- f) assinar o presente termo e entregar uma via a cada parte;

Cláusula 7ª: São obrigações da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE:

- a) ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) indicar um funcionário de seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional compatível com a área de conhecimento do estagiário, que deve atuar de forma integrada com o orientador da Universidade de Brasília;
- c) entregar, ao final de realização do estágio, declaração que confirme a presença e participação do aluno/pesquisados.

Cláusula 8ª - O presente Termo de Compromisso de Pesquisa somente poderá ser prorrogado ou alterado mediante assinatura de termo aditivo, podendo, no entanto, ser:

- a) extinto automaticamente ao término do estágio;
- b) rescindido por deliberação da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE ou do Aluno Pesquisador;
- c) rescindido por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário.

Cláusula 9ª – A INSTITUIÇÃO DE ENSINO, a INSTITUIÇÃO CONCEDENTE, e o ALUNO PESQUISADOR, signatários do presente Termo de Estágio, de comum acordo com os termos ora ajustados, assinam o presente instrumento, em três vias de igual teor e forma, para que surta seus efeitos jurídicos e legais.

Monte Alegre de Sergipe, 28 de Julho de 2015.

Jose Marcos Silva
Aluno/Pesquisador

Coordenadora do Curso Escola que Protege
(assinatura e carimbo)

Instituição concedente
(assinatura e carimbo)

**Escola Municipal Manoel
Pereira de Barros**
Travessa José Alves de Lima, s/n Centro
CEP: 49.690-000 Monte Alegre de Sergipe/SE

Rosania Oliveira de S. Santana
Diretora
Decreto 024/2014

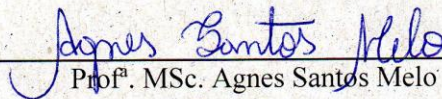


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA- CESAD
REDE NACIONAL DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO
AMBIENTE ESCOLAR "ESCOLA QUE PROTEGE".



COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção dos/as discentes Adrean Carlos Neto e José Marcos Silva, sob o título "*Violência no Espaço Escolar: percepção e proposta de Intervenção Pedagógica na Escola Manoel Pereira de Barros.*", defendido e aprovado em 22 de Março de 2016 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:



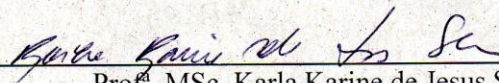
Prof.^a MSc. Agnes Santos Melo

Presidente



Prof.^a MSc. Priscila Soares Silva

Membro Titular



Prof.^a MSc. Karla Karine de Jesus Silva

Membro Titular



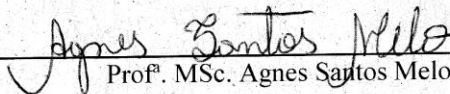
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA - CESAD
REDE NACIONAL DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
“ESCOLA QUE PROTEGE”.

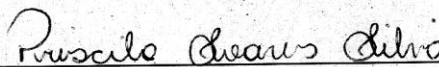
Ata da 20ª Sessão de Defesa Pública de Monografia do curso de pós-graduação *lato sensu* em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar “Escola que Protege” do (a) aluno (a) José Marcos Silva

Às oito horas do dia vinte e dois de Março do ano de dois mil e dezesseis, no Auditório do Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH Bloco Departamental III, na cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”, Jardim Rosa Elze, município de São Cristóvão/Sergipe, reuniu-se em sessão pública para a defesa de monografia do curso de pós-graduação *lato sensu* em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar “Escola que Protege” do (a) aluno (a) José Marcos Silva sob o título “*Violência no Espaço Escolar: percepção e proposta de Intervenção Pedagógica na Escola Manoel Pereira de Barros*”; a banca composta pela Profª. MSc. Agnes Santos Melo – orientadora, Profª. MSc. Priscila Soares Silva – avaliadora 1 e Profª. MSc. Karla Karine de Jesus Silva – avaliadora 2. A presidente deu início à sessão passando à palavra ao candidato que procedeu à apresentação de seu trabalho. Em seguida os membros arguiram o candidato, que teve igual período para a sua defesa. Na sequência, a presidente agradeceu a contribuição dos convidados e a banca examinadora reuniu-se para a atribuição da nota. Após a deliberação, o candidato foi considerado APROVADO e lhe foi atribuída a nota 9,0 (NOVE). Nada mais havendo a tratar foi lavrada a presente ata que, após lida, será assinada pelos componentes da banca e pelo candidato. Cidade Universitária Prof. “José Aloísio de Campos”, 22 de Março de 2016.



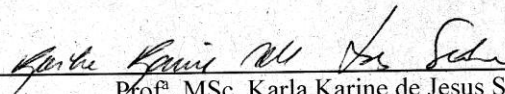
Profª. MSc. Agnes Santos Melo

Presidente



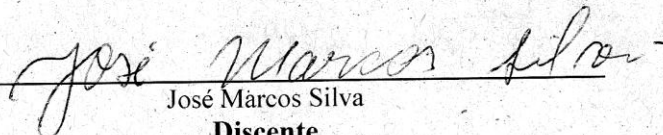
Profª. MSc. Priscila Soares Silva

Membro Titular



Profª. MSc. Karla Karine de Jesus Silva

Membro Titular



José Marcos Silva

Discente



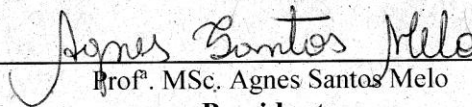
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA- CESAD
REDE NACIONAL DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
“ESCOLA QUE PROTEGE”.

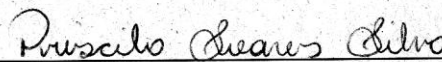
Ata da 20ª Sessão de Defesa Pública de Monografia do curso de pós-graduação *lato sensu* em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar “Escola que Protege” do (a) aluno (a) Adrean Carlos Neto

Às oito horas do dia vinte e dois de Março do ano de dois mil e dezesseis, no Auditório do Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH Bloco Departamental III, na cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”, Jardim Rosa Elze, município de São Cristóvão/Sergipe, reuniu-se em sessão pública para a defesa de monografia do curso de pós-graduação *lato sensu* em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar “Escola que Protege” do (a) aluno (a) Adrean Carlos Neto sob o título “*Violência no Espaço Escolar: percepção e proposta de Intervenção Pedagógica na Escola Manoel Pereira de Barros*”, a banca composta pela Profª. MSc. Agnes Santos Melo – orientadora, Profª. MSc. Priscila Soares Silva – avaliadora 1 e Profª. MSc. Karla Karine de Jesus Silva – avaliadora 2. A presidente deu início à sessão passando à palavra ao candidato que procedeu à apresentação de seu trabalho. Em seguida os membros arguiram o candidato, que teve igual período para a sua defesa. Na sequência, a presidente agradeceu a contribuição dos convidados e a banca examinadora reuniu-se para a atribuição da nota. Após a deliberação, o candidato foi considerado APROVADO e lhe foi atribuída a nota 9,0 (NOVE). Nada mais havendo a tratar foi lavrada a presente ata que, após lida, será assinada pelos componentes da banca e pelo candidato. Cidade Universitária Prof. “José Aloísio de Campos”, 22 de Março de 2016.



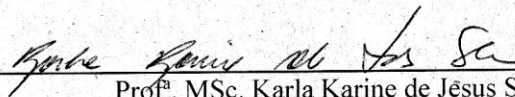
Profª. MSc. Agnes Santos Melo

Presidente



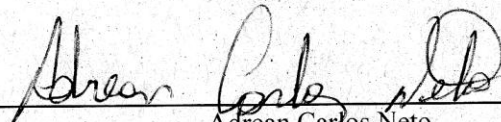
Profª. MSc. Priscila Soares Silva

Membro Titular



Profª. MSc. Karla Karine de Jesus Silva

Membro Titular



Adrean Carlos Neto

Discente